

Como os avanços endodônticos influenciam na ocorrência de flare-ups?

How do endodontic advances influence the occurrence of flare-ups?

Luana Karen dos Anjos Souza¹
Amanda Andressa de Souza Carvalho²
Jefferson Aguiar Santos³
Aneliese Holetz de Toledo Lourenço⁴

¹Aluna de Graduação da Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri

²Mestranda do Programa de Pós Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

³Aluno de Graduação da Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri

⁴Professora Doutora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora

Categoria: Pôster

Eixo temático: revisões narrativas, integrativas ou sistemáticas

1 Introdução

Apesar dos inúmeros protocolos desenvolvidos para a realização dos tratamentos endodônticos, muitos profissionais ainda são surpreendidos por quadros de *flare-ups* (*quadros de dor explosiva*) durante e após tratamento dos canais radiculares. Sendo assim, é de interesse geral reconhecer os recursos tecnológicos que podem ser utilizados para reduzir a ocorrência de tal problemática.

2 Objetivo

O objetivo deste trabalho é evidenciar as inovações tecnológicas na área da endodontia que contribuem para uma menor ocorrência de flare-ups

3 Metodologia

Foram selecionados na plataforma Pubmed seis artigos indexados no último ano por meio dos descritores “*endodontic*” e “*flare-ups*”.

4 Resultados

O termo *flare-ups* é utilizado para descrever casos de surtos de dor e inchaço que podem ocorrer durante ou após o tratamento endodôntico. A ocorrência desses surtos é um desafio para os profissionais endodontistas e está relacionada com fatores ligados ao paciente, às características das alterações endodônticas, a erros na técnica do tratamento. A complexa anatomia radicular pode levar à dificuldade de instrumentação e à persistência de bactérias agressoras nos canais, principalmente as do grupo *Enterococcus faecalis*, e dessa forma, ocasionar surtos de dor e inchaço que são indesejáveis e muito desconfortáveis para o paciente e para o endodontista. Outra forma de influência no quadro de dor pode ser a ação dos medicamentos intracanal, irrigadores e selantes que podem atingir os tecidos periapicais, causando irritação que resulta então, em crises de dor. O estudo da literatura correlata, permitiu perceber que, com relação aos fatores relacionados ao paciente, sabe-se que os casos de *flare-ups* são mais incidentes em diabéticos e em pacientes com má controle de placa bacteriana e que não há influência do tipo de irrigante com os casos de surtos de dor relatados. Para que os quadros clínicos sejam bem planejados, os endodontistas contam, atualmente, com as tomografias computadorizadas de feixe cônico, que permitem uma visualização da estrutura dental em três dimensões e, dessa forma, reduzem a probabilidade de intercorrências e facilitam a localização dos canais. O uso do localizador apical permite obter de forma precisa o comprimento do dente e, dessa forma, evita a sub e sobreinstrumentação dos canais. É também consenso entre os autores dos estudos investigados que, o uso da instrumentação rotatória, remove de forma mais eficiente os tecidos contaminados e propicia melhores preparos e modelagens dos canais radiculares, quando comparada à

instrumentação manual, que tende a empurrar mais detritos para a área periradicular. A ativação mecânica de irrigantes como o *EndoActivator* também é útil para reduzir a incidência de crises pós-operatórias. Além disso, a irrigação ultrassônica contínua é mais eficaz na redução da incidência de crises. O uso de terapia a laser de baixo nível também reduz o risco de crises. Já os avanços na área farmacológica permitiram evidenciar que o uso de corticoides no pré e pós operatório contribuem para evitar os quadros de surtos. Ademais, é relatado que, tratamentos realizados em sessão única não permitem uma avaliação sintomatológica no transoperatório, o que dificulta a identificação e o tratamento dos surtos.

5 Conclusão

Sendo assim, pôde-se concluir que, atualmente, o endodontista conta com uma série de ferramentas que podem ser utilizadas para planejar e efetuar de forma mais segura e tranquila os tratamentos endodônticos e, assim, reduzir os casos de ocorrência de flare-ups, buscando o bem estar do paciente e do profissional.

Descritores: endodontia; exacerbação dos sintomas; odontologia.

Referências

1. Sharma A, Sharma R, Sharma M, Jain S, Rai A, Gupta S. Endodontic Flare-Ups: An Update. *Cureus*. 2023 Jul 6;15(7):e41438. doi: 10.7759/cureus.41438. PMID: 37546112; PMCID: PMC10403811.
2. Nosrat A, Valancius M, Mehrzad S, Dianat O, Verma P, Aminoshariae A, Fouad AF. Flare-ups After Nonsurgical Retreatments: Incidence, Associated Factors, and Prediction. *J Endod*. 2023 Jul 13:S0099-2399(23)00395-3. doi: 10.1016/j.joen.2023.07.004. Epub ahead of print. PMID: 37451334.

3. Magar SS Sr, Alfayyadh AY, Alruwaili KK, Almunahi HFF, Alsharari AHL, Magar SP. The Determination of Flare-Up Incidence and Associated Risk Factors During Endodontic Treatment: An Observational Retrospective Study. *Cureus*. 2022 Nov 12;14(11):e31424. doi: 10.7759/cureus.31424. PMID: 36523703; PMCID: PMC9747067.
4. Sharma A, Sharma R, Sharma M, Jain A. Periapical Lesion: A Single-Sitting Root Canal Treatment. *Cureus*. 2023 Apr 14;15(4):e37597. doi: 10.7759/cureus.37597. PMID: 37197104; PMCID: PMC10183648.
5. Jaggi P, Mulay S, Tandale A, Jadhao R, Joshi P, Aras S, Krishnakumar K, Krishna V. Comparative Evaluation of Debris Extrusion, Remaining Dentin Thickness and Fracture Resistance of Endodontically Treated Teeth Using Rotary and Reciprocating Endodontic File Systems: An In Vitro Study. *Cureus*. 2023 Jul 22;15(7):e42290. doi: 10.7759/cureus.42290. PMID: 37609092; PMCID: PMC10441161.

Autor de Correspondência

Amanda Andressa de Souza Carvalho
carvalho.amandasouza@gmail.com.